

**PROJETO APOIAR**

ACOLHER COM A PERSPECTIVA E ORIENTAÇÃO PARA INTENSIFICAR A REINSERÇÃO FAMILIAR

# **ESCUTA DOS ADOLESCENTES**

**CHEGADAS,  
E  
PARTIDAS**



# **APRESENTAÇÃO**

Olá... tudo bem?

Esta cartilha foi elaborada como uma das ações previstas pelo projeto “APOIAR – Acolher com a perspectiva e orientação para intensificar a reinserção familiar”, através de uma escuta qualificada com adolescentes acolhidos e jovens que passaram pelo acolhimento institucional em Belo Horizonte, colaborando com o protagonismo e a construção de projetos de vida.

Através de encontros e atividades realizadas com adolescentes e jovens, foi possível abordar temas relacionados ao atendimento, atividades de apoio, desenvolvimento da autonomia, construção de projetos de vida e desligamento do acolhimento, a partir do olhar e percepção de adolescentes atendidos.

Esperamos que a leitura desta cartilha, tanto por integrantes do SGD quanto por adolescentes que estejam em serviços de acolhimento institucional e familiar, colaborem na qualificação do “olhar” em relação ao atendimento realizado, bem como ampliem a “voz” e a perspectiva da construção de projetos sustentáveis para a vida, com autonomia e apoio em tais construções, com dignidade, respeito e promoção social, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Boa leitura!

**Fernanda Flaviana e Ivan Ferreira**

# **CONHEÇA A PROVIDENS!**

A Providens — Ação Social Arquidiocesana é uma organização social que trabalha para transformar vidas! Estamos presentes em Belo Horizonte e na Região Metropolitana, levando apoio para quem mais precisa nas áreas de assistência social, saúde, educação, moradia, geração de renda, acesso ao mercado de trabalho, cuidado com o meio ambiente e muito mais!

Com mais de 70 anos de história, nosso compromisso é construir um mundo mais justo, solidário e cheio de oportunidades para o desenvolvimento e inclusão social.

Acesse nosso site e saiba um pouco mais sobre nossas ações!!!



[providens.arquidiocesebh.org.br](http://www.providens.arquidiocesebh.org.br)



# MAS O QUE É O PROJETO APOIAR?

Financiado com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belo Horizonte (FMDCA BH), o projeto APOIAR teve por objetivo “proporcionar a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes... em especial no que se refere ao acolhimento familiar e/ou institucional, melhorando a qualidade de vida, a interação social e a promoção humana dos atendidos, oferecendo subsídios para a superação de desigualdades sociais e a efetivação da garantia do direito à convivência familiar e comunitária”, conforme previsto no artigo 4º do ECA, o qual dispõe que

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Com isso, foram realizadas:

- pesquisa “Chegadas e Partidas”;
- formações online para profissionais das unidades de acolhimento institucional (UAI's) e de acolhimento familiar;
- seminários Temáticos (Minha Vida Fora do Acolhimento e A Força dos Laços);
- escuta qualificada de adolescentes;
- escuta qualificada de crianças na 1ª infância.

As ações do projeto APOIAR estão em conformidade com o Plano Municipal de Garantia da Convivência Familiar e Comunitária de Belo Horizonte!

A seguir serão apresentados o percurso e resultados obtidos a partir do processo de escuta realizado, esperando-se contribuir com reflexões sobre o cotidiano e o processo de desenvolvimento da autonomia e preparo para a vida, em especial quando se completa 18 anos, ainda no acolhimento.

# **COMO FOI O PERCURSO DESENVOLVIDO PARA A REALIZAÇÃO DA ESCUTA?**

Esta cartilha foi construída a partir de encontros realizados com adolescentes acolhidos institucionalmente em Belo Horizonte durante o período de novembro de 2024 a março de 2025, tanto na Providens quanto em Unidades de Acolhimento visitadas pela equipe do projeto APOIAR.

Foram realizadas 4 rodas de conversa e grupos focais, através de oficinas e dinâmicas de escuta e participação ativa, promovendo o compartilhamento de experiências e apontamento de desafios e propostas relacionadas ao cotidiano do acolhimento, contando com a participação de 10 adolescentes.

Além dos encontros, foram realizadas 2 visitas em UAI's para a devolutiva dos encontros e inserção de novos aportes, contemplando 13 adolescentes acolhidos.

As falas foram registradas em atas e relatórios, respeitando o anonimato e valorizando a escuta qualificada, considerando referências legais e técnicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Plano Nacional da Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), dentre outras.

## **VAMOS DESTACAR QUE:**

O conteúdo aqui descrito procurou apresentar o que foi dito e proposto pelos adolescentes e jovens, através de escutas sensíveis que garantissem a "voz", o protagonismo e o necessário para uma transição segura e digna à vida adulta.

# CADA ENCONTRO E DINÂMICAS TIVERAM UMA PROPOSTA ESPECÍFICA

## Encontro 01:

A apresentação dos participantes foi realizada através de uma dinâmica de interação, em que cada participante citou o nome, idade e uma qualidade ou característica positiva que destacaria de si mesmo.

Para a atividade do dia, houve uma interação mais livre, onde puderam relatar aspectos relacionados à chegada e à preparação para a saída do acolhimento, e sobre quais os maiores desafios e possibilidades que percebem quanto à autonomia, futuro e saída do acolhimento.

Foram utilizadas perguntas indutoras para facilitar o debate e promover a participação, com registro feito em cartazes produzidos pelos participantes.

## Encontro 02:

A dinâmica inicial de integração se deu através da apresentação dos participantes, destacando o nome e qualidades pessoais com base na primeira letra do nome.

Neste encontro foi refletido sobre os desafios e possibilidades dos acolhimentos institucionais e familiares, destacando-se:

- desenvolvimento da autonomia e convivência familiar, bem como a necessidade de reavaliação trimestral da situação dos adolescentes, conforme o artigo 19 do ECA;
- permanência máxima de 18 meses nos acolhimentos e suas exceções;
- convivência entre irmãos e a minimização das separações;
- atividades e ações que colaboram com o desenvolvimento da autonomia e construção de projetos sustentáveis de vida.

Neste encontro também foram utilizadas perguntas indutoras, com registro feito em cartazes produzidos pelos participantes.

### **Encontro 03:**

Após a dinâmica de apresentação, houve a leitura de aspectos descritos na cartilha “Minha Vida Fora Dali”, elaborada pelo Movimento Nacional Pro-Convivência Familiar e Comunitária, a partir de uma escuta com jovens egressos do acolhimento institucional e familiar (2020).

A proposta foi a de fazer um comparativo entre o que os jovens apontavam no estudo e o que o grupo dos participantes da atividade consideravam ser igual ou diferente do relatado noutras localidades em relação ao acolhimento de crianças e adolescentes, bem como o trabalho realizado pelos acolhimentos.

A atividade foi registrada em cartazes, pelos participantes.

### **Encontro 04:**

Neste encontro, após a apresentação e interação inicial dos participantes, foi proposta uma reflexão sobre quais seriam as características de um “acolhimento ideal”, considerando a perspectiva dos adolescentes, com sugestões de melhorias na convivência e no funcionamento dos acolhimentos.

Após a realização dos 4 encontros, foram realizadas 2 visitas técnicas em unidades de acolhimento que atendem adolescentes, no município de Belo Horizonte, para apresentação de síntese das discussões nos encontros, bem como uma escuta de ponderações e outros apontamentos os quais quisessem acrescentar.

Assim, foi possível a sistematização de reflexões feitas pelos adolescentes e jovens, descritas a seguir.

# O QUE DISSERAM OS ADOLESCENTES?

Agora chegou o momento de apresentar o que os adolescentes e jovens pensam sobre suas vidas no acolhimento, estruturados em 5 itens de análise.

## 1. Sobre a chegada ao acolhimento

Neste aspecto, surgiram alguns destaques importantes os quais os participantes dos grupos descreveram que:

- sentem falta de mais orientação no acolhimento inicial, em especial sobre as normas, relacionamentos e os direitos que possuem;
- desejam uma recepção mais calorosa, com integração e escuta;
- o apoio e a orientação na chegada do acolhimento fazem muita diferença;
- seria interessante a elaboração de um “guia do acolhimento”, que possa ser apresentado por acolhidos com mais tempo na unidade.

*“Cheguei sem saber como ia ser... se tivesse alguém pra me explicar tudo, teria sido melhor.” (participante 1)*

*“Fui bem recebido pelos colegas, e até o momento tudo está normal e, quando preciso, tenho recebido muitos conselhos dos educadores.” (participante 2)*

*“Aqui eu aprendi a escutar e ser escutado.” (participante 3)*

## PARA PENSAR

Uma acolhida sensível, respeitosa, na qual se compreenda sobre as implicações deste novo momento de vida, pode ser um diferencial no processo de acolhimento.

## 2. A convivência e a rotina

Muito interessante o que foi levantado, pelos participantes, quando discutida a convivência no serviço e as rotinas estabelecidas, podendo-se destacar:

- o reconhecimento sobre a importância dos vínculos com educadores/as e colegas, e como isso ajuda no dia a dia da unidade;
- desafios da convivência e a necessidade de espaços para diálogo e mais conversa;
- sensação da falta de mais autonomia em decisões simples do dia a dia, relatando restrições nas decisões cotidianas, como horários e saídas, e sugerem mais diálogo para definir acordos.

*"A gente se ajuda, mas também briga... tinha que ter mais momentos juntos para conversar." (participante 3)*

*"Queria poder escolher mais sobre minha rotina."*  
*(participante 4)*

Neste aspecto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento norteador para a organização e desenvolvimento de rotinas e processos que colaborem com o desenvolvimento da autonomia e o preparo para a vida adulta.

### **3. Preparação para a vida adulta e o desligamento do serviço**

Por se tratar de adolescentes e jovens, este foi um aspecto importante no diálogo, visto a necessidade de organização e preparo para a vida adulta e o desligamento da unidade, em especial por maioridade, sendo apresentados alguns aspectos relevantes por eles apresentados:

- medo da maioridade e da saída repentina do acolhimento;
- insegurança com moradia, trabalho e renda;
- ausência de plano de transição claro e acompanhado.

*"O abrigo onde eu morava não preparava a gente. As conquistas que tive devo à minha madrinha do apadrinhamento afetivo."* (participante 9)

*"A unidade deveria oferecer mais suporte quando os adolescentes estão prestes a sair, como um apoio financeiro para aluguel."* (participante 10)

*"Eu fiz 18 anos ontem e já estou preocupado com o que vai acontecer. A prefeitura de outra cidade oferece um ano de aluguel para os jovens, por que não tem isso aqui?"* (participante 11)

*"Fiz 18 anos e já tô fora. E agora, onde eu vou morar?"* (Adolescente 10)

Foi perceptível a angústia e o “grito” de socorro pelo apoio na construção e estabelecimento de processos mais efetivos e seguros neste momento.

#### **4. Educação e trabalho**

Este foi um assunto muito destacado, em que os participantes descrevem aspectos que precisam ser considerados, descritos a seguir:

- dificuldade de acesso a cursos profissionalizantes e estágios;
- falta de apoio para se manter em empregos;
- sonhos com profissões ligadas à criatividade e empreendedorismo;
- necessidade de acesso e apoio para a permanência em formações mais ligadas a áreas e profissões mais vinculadas ao mercado atual.

*"Quero aprender mecânica e abrir minha oficina." (participante 6)*

*"Todo adolescente do acolhimento deveria fazer um curso de culinária. A gente precisa aprender a cozinhar porque vai ter que se virar sozinho." (participante 9)*

*"Eu faria um curso para aprender a trabalhar com Youtube. Acho que é uma profissão do futuro." (participante 10)*

*"Tem que ter mais apoio para quem sai do acolhimento e quer estudar e trabalhar." (participante 11)*

#### **IMPORTANTE:**

Além do trabalho, ações de educação, desenvolvimento pessoal, articulação com políticas de segurança alimentar e habitação também precisam fazer parte da construção do projeto de desligamento e promoção da autonomia e inclusão comunitária.

## 5. Educação financeira

Além do trabalho, foi apontada a necessidade de aprender a lidar com o dinheiro, fazer planejamento de vida, mudar a mentalidade e aprender a organizar o dinheiro que recebe, com destaque para:

- falta de preparo para lidar com dinheiro;
- sugestões de oficinas práticas de orçamento e investimentos;
- receio de endividamento e má administração após o desligamento.

*"Devia ter aula pra ensinar a guardar e investir."* (participante 8)

*"A gente recebe um valor por trabalhar, mas deveria ser mais ensinado a economizar e investir."* (participante 10)

*"Eu gastei muito dinheiro com besteira e depois vi que faltava para coisas importantes."* (participante 9)

Preparar para o uso consciente e uma boa aplicação do dinheiro são importantes componentes pedagógicos para o trabalho cotidiano.

## 6. Apoio emocional

Este foi um item muito “emocionante” de se abordar, pois externou angústias e desejos que, aparentemente, não eram explicitados no cotidiano dos participantes, mas que se mostrou muito importante de ser considerado, destacando-se:

- a falta de escuta ativa e suporte psicológico contínuo;
- o desejo de ter alguém para motivar, orientar e acolher emocionalmente;
- a ausência de grupos de apoio e roda de conversa regular.

*“Eu acredito em mim, mas não tem ninguém que diga isso pra mim.” (adolescente 9)*

*“Errar não é fácil. Às vezes, não tenho com quem falar.” (adolescente 10)*

Construção e desenvolvimento de vínculos saudáveis são essenciais para o estabelecimento de apoio, promoção, confiança e segurança para a tomada de decisões, em especial quando considerada a saída do acolhimento.

# **COMO É O “ACOLHIMENTO IDEAL NA PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES E JOVENS”?**

Segundo os participantes, em especial no encontro 4, o “acolhimento ideal” precisa contemplar:

## **A. Estrutura de recepção e acolhimento:**

- Enfatizada a importância de um ambiente que promova respeito mútuo entre educandos e educadores;
- Sugerida a criação de uma rotina de recepção mais acolhedora para novos moradores, com explicações detalhadas sobre as normas da casa e momentos de integração.

## **B. Formação e capacitação da equipe:**

- Necessidade de formação continuada para os educadores, especialmente em temas como inclusão social, diversidade e gestão de conflitos;
- Valorização do diálogo como ferramenta central na interação com os adolescentes.

## **C. Atividades no Acolhimento:**

- Diversificação das atividades oferecidas, como passeios externos, oficinas temáticas e eventos culturais alinhados aos interesses dos adolescentes;
- Proposta de eventos recreativos periódicos, como noites temáticas e práticas gastronômicas.

## **D. Apoio para a vida adulta:**

- Realização de atividades práticas que ensinem habilidades para a vida autônoma, como administração financeira, transporte público e tarefas domésticas;
- Reforço na orientação para reintegração social e planejamento de vida após os 18 anos.

## **E. Inclusão social e respeito à diversidade:**

- Discussão sobre a abordagem de questões de gênero e sexualidade, promovendo um ambiente seguro e livre de preconceitos;
- Debate sobre alocação em abrigos específicos ou mistos, considerando a inclusão e o conforto individual.

## **F. Reflexão sobre as rotinas:**

- Ajuste nos horários das refeições, visando maior flexibilidade, como o café da manhã;
- Avaliação do uso de telefones celulares como ferramenta de autonomia e segurança para os adolescentes.

### **VAMOS PENSAR QUE:**

Escutar os adolescentes é um gesto de respeito e cuidado, pois quando estão em um serviço de acolhimento passam por muitas mudanças e sentimentos diferentes – podem sentir medo, tristeza, saudade, angústias, poucas perspectivas de futuro ou até confusão sobre o que está acontecendo, sendo necessário um espaço para falar, serem ouvidos e compreendidos.

A escuta atenta ajuda os profissionais a entenderem melhor o que cada adolescente está sentindo e precisando naquele momento, e o atendimento pode ser feito de forma mais acolhedora, respeitosa e próxima da realidade de cada um.

Quando são ouvidos, eles se sentem valorizados, ganham confiança e aprendem a expressar suas emoções e opiniões.

ESCUTAR também é uma forma de GARANTIR DIREITOS, pois o adolescente tem o direito de participar das decisões que dizem respeito à sua vida, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o ouvir é muito mais do que uma conversa, é um passo importante para que eles se sintam seguros, respeitados e participativos no seu processo de crescimento e na construção do seu futuro.

# **PENSANDO NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E PREPARO PARA O DESLIGAMENTO POR MAIORIDADE, O QUE CONSIDERAR?**

**Neste aspecto, foram levantadas sugestões como:**

- criação de programas de moradia temporária pós-acolhimento;
- formação de uma rede de padrinhos/madrinhas afetivos;
- ampliação do acesso a cursos, mentorias e estágios;
- garantia de apoio psicológico permanente;
- escuta contínua e participação real na construção do PIA;
- implantação de oficinas de vida autônoma (cozinha, transporte, finanças, autocuidado);
- estreitamento com o Movimento Além do Acolhimento, com foco no pós-desligamento;
- criar mais espaços de escuta ativa para adolescentes na formulação de planos e atividades;
- melhorar logística e comunicação para garantir maior adesão às ações culturais e de lazer;
- desenvolver estratégias para reduzir o estigma relacionado aos acolhidos.

## **IMPORTANTE:**

A construção de ambientes seguros e saudáveis é essencial para a formação e desenvolvimento pessoal e social, sendo então necessário que o acolhimento seja um lugar de proteção e de prevenção das violências, onde cada profissional paute os comportamentos e interações por meio da ética de uma convivência de valorização, respeito e promotora da dignidade humana.futuro.

# **ADOLESCÊNCIA: UMA JANELA DE OPORTUNIDADES**

A partir das escutas realizadas com os adolescentes, foi possível perceber o quanto essa etapa da vida é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Mais do que um período de desafios, a adolescência representa uma janela de oportunidades para o desenvolvimento humano, a construção de valores e o fortalecimento de projetos de vida.

Essa fase da vida nem sempre é fácil, pois é um novo mundo que se apresenta. Para os adolescentes que se encontram em situação de acolhimento, é ainda mais desafiador. Por isso, merece muita atenção e apoio, para que, de fato, seja uma grande oportunidade. Vamos pensar um pouco sobre como fazer isso?

## **Apoiando o adolescente em situação de acolhimento**

O adolescente em acolhimento carrega uma história marcada por experiências difíceis, separações e, muitas vezes, sentimentos de perda e desconfiança. Olhar para ele com sensibilidade é reconhecer que cada trajetória é única e que, por trás de comportamentos desafiadores, há emoções, medos e necessidades de cuidado e pertencimento.

## **Mais que um olhar, uma escuta**

Escutar o adolescente é um ato de respeito. Ele precisa sentir que sua voz tem valor e que suas opiniões contam nas decisões sobre sua vida. A escuta qualificada permite compreender seus sonhos, angústias e expectativas, fortalecendo o vínculo e a confiança com os profissionais e cuidadores.

## **Um olhar que acolhe, não que julga**

O acolhimento deve ser um espaço de proteção, aprendizado e reconstrução de vínculos. Julgar atitudes ou impor regras sem diálogo pode reforçar sentimentos de rejeição. O olhar que acolhe é aquele que comprehende, orienta e mostra que o adolescente tem potencial para recomeçar.

## **A importância do vínculo**

Construir vínculo é oferecer segurança emocional. É por meio de relações estáveis e afetuosa que o adolescente aprende a confiar novamente, a se expressar e a desenvolver autonomia. Pequenos gestos, como conversar, incentivar e estar presente, fazem grande diferença no processo de fortalecimento pessoal.

### **Dicas para profissionais e cuidadores:**

- Trate o adolescente pelo nome e olhe nos olhos ao conversar.
- Demonstre interesse genuíno por suas histórias e preferências.
- Evite rótulos e comparações com outros jovens.
- Estimule a participação nas decisões sobre o cotidiano.
- Valorize suas conquistas e incentive seus projetos de vida.

Olhar o adolescente em acolhimento é enxergar para além do comportamento. É reconhecer o sujeito de direitos, com sonhos, potencialidades e o desejo de pertencer. Quando olhamos com empatia e escuta, ajudamos esse jovem a reconstruir sua confiança no mundo e em si mesmo.

# **RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES**

O presente documento não teve como proposta apontar o que se faz ou não, boas práticas ou situações críticas no atendimento, mas sim possibilitar que os próprios acolhidos pudessem refletir e dizer o que pensam, sentem, desejam e propõem em relação à permanência e trabalho desenvolvido nos acolhimentos, no município.

Assim, sugerimos que, com o aporte deste documento, possa haver:

- utilização desta cartilha nas formações e trabalho de desenvolvimento das equipes de atendimento;
- ampliação dos processos de escuta e participação de adolescentes nos serviços;
- análise sobre os itens apresentados, e como esses estão ou podem ser refletidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do serviço;
- realização de rodas de conversa sobre os itens apresentados;
- reflexões intersetoriais, pelo SGD, em relação aos aspectos e falas apresentados neste documento.

*"A gente quer sair do acolhimento com esperança, e não com medo."*  
*(participante 10)*

*"Quando escuta a gente de verdade, a gente cresce."*  
*(participante 11)*

Cabe destacar que a escuta com os adolescentes e jovens não teve por propósito esgotar o tema, mas colaborar com reflexões importantes que fundamentem estabelecimento de processos que promovam a autonomia e o preparo para a vida adulta, principalmente para aqueles que serão desligados dos serviços em função de completarem 18 anos.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA:** Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Senado Federal, Edições Câmara, 2023.

BRASIL. CONANDA/CNAS. **Resolução Conjunta nº 01 de 2006** – Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília. 2006.

BRASIL. CONANDA/CNAS. **Resolução Conjunta nº 01 de 2009** – Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília. 2009.

MARTINS, Fernanda Flaviana de Souza (Org.). **Dialogando sobre a garantia do direito à Convivência Familiar e Comunitária.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2024.

MARTINS, Fernanda Flaviana de Souza (Org.). **Minha vida fora do acolhimento:** a transição dos jovens que saem dos serviços de cuidados alternativos. Belo Horizonte: PUC Minas, 2025.

MOVIMENTO NACIONAL PRÓ CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA (MNPFC). **Minha Vida Fora Dali:** a perspectiva de jovens egressos dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes como contribuição à avaliação do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária. Curitiba. 2021.

# EXPEDIENTE

## REALIZAÇÃO PROVIDENS Ação Social Arquidiocesana

### Presidente

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

### Vigário Episcopal para Ação Social

Pe. Roberto Rubens da Silva

### Diretora-geral

Fernanda Flaviana de Souza Martins

### Coordenação geral da pesquisa

Fernanda Flaviana de Souza Martins

Ivan Ferreira da Silva

### Elaboração e Organização

Fernanda Flaviana de Souza Martins

Ivan Ferreira da Silva

### Coleta e sistematização de dados

Ana Luiza Pereira

Jackson Ferreira dos Santos

### Apoio – Secretaria de Relacionamento

Erilene Martins

Gilcilene Almeida

Maíla Lima da Silva

Raíza Lucas Pereira

Rebeca Carolina Figueiredo Rezende

### Diagramação

Leonardo Fontes

### Imagens

Canva

### Revisão

Aline Almeida

### Apoio

Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária (MNPCFC)  
Departamento de Serviço Social da PUC Minas

### FOMENTO

Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – FMDCA  
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA/BH)

## PROVIDENS Ação Social Arquidiocesana

Rua Além Paraíba, 208  
Lagoinha - Belo Horizonte/MG

### Site:

[providens.arquidiocesebh.org.br](http://providens.arquidiocesebh.org.br)

**Conecte-se com a gente no Instagram!**

Escaneie o QR Code ao lado ou busque por [@providensacaosocial](#)



REALIZAÇÃO:



FOMENTO:



APOIO:

